

DISTRITO DO LAGO

Professores acusados de engravidar 16 raparigas

Notícias - Niassa em Foco, 19.12.2019, Pág. 02, Ed. 30.859



INOCÊNCIO MAZULA

CERCA de dezasseis raparigas de idades compreendidas entre os 14 e 17 anos que frequentam o ensino básico no posto administrativo de Messumba, distrito do Lago, província do Niassa, engravidaram precocemente ao longo do ano lectivo de 2019 e, de acordo com os respectivos pais e encarregados de educação, os responsáveis pelo sucedido, que pode comprometer o futuro das alunas, são professores afetos nas escolas que funcionam naquela divisão territorial.

A denúncia do facto foi feita recentemente no Conselho Municipal da Vila de Metangula pela chefe do Gabinete Distrital de Atendimento à Família e Menores Vítimas de Violência no Comando da Polícia da República de Moçambique no Lago, Arminda Magaia, no decorrer de um seminário promovido pela organização comunitária ESTAMOS, que opera na província do Niassa e que tinha como objetivo divulgar a Lei nº 19/2019, de 2 de Outubro, que proíbe e pune as

uniões prematuras.

“Recentemente promovemos um encontro com as comunidades neste posto administrativo com o propósito de explicar as vantagens do ensino e divulgar a lei que proíbe e pune as uniões prematuras. Na sequência denunciaram a existência de 16 raparigas que engravidaram dos respectivos professores que leccionam no nível do posto administrativo de Messumba” - frisou Arminda Magaia.

Segundo ela, uma semana depois do encontro foi feita uma acareação junto aos professores visados para se apurar a sua culpabilidade no caso das gravidezes precoces das 16 raparigas em Messumba e estes declinaram o seu envolvimento, atirando culpas para os alunos de idade menor, atitude que foi entendida como sendo uma forma de fugir às suas responsabilidades e por essa via à pena prevista na lei atrás referida.

Arminda Magaia acrescentou na ocasião que as raparigas, sobretudo as que frequentam o nível básico em

Messumba, queixam-se frequentemente do assédio sexual, fundamentalmente por parte dos professores.

Béfia Metuzalemo é o testemunha de tais práticas e denunciou o facto no decorrer do seminário promovido pela ESTAMOS. Segundo ela, os professores prometem notas que dão direito à passagem de classe na disciplina que leccionam em troca de sexo.

Entretanto, disse ter conhecimento de casos, embora poucos, em que os professores são vítimas de assédio sexual por parte de alunas, sobretudo com fraco desempenho pedagógico, com vista a conseguirem notas para transitar de classe.

Fora do prisma pedagógico Béfia Metuzalemo atirou culpa a alguns pais e encarregados de educação, que alegadamente forçam as raparigas a se casarem precocemente em troca do bem-estar social.

Entretanto, a divulgação da Lei nº 19/2019, de 2 de Outubro, em curso, um processo liderado pela ESTAMOS ao nível de toda província do

Niassa, enquadra-se no plano de actividades daquela organização comunitária para comemorar os 16 dias de activismo contra a violência e prevenção das uniões precoces, que comprometem o futuro daquela classe social.

Feliciano dos Santos, director executivo da ESTAMOS, disse que a prática de uniões prematuras no Niassa tende a aumentar e para fazer face à situação garantiu que as actividades da sua organização não vão parar, acrescentando que as comunidades desconhecem a existência da legislação que previne e pune os praticantes e fomentadores do fenómeno, que tem origens culturais.

Dados em nosso poder referem que o distrito do Lago regista tendência de aumento de casos de violência baseada no género. Ao longo de nove meses do ano passado o distrito notificou 18 casos, contra 16 de igual período de 2018. Deste número, dez casos são relacionados com violência física, três de casamentos prematuros e quatro de violência patrimonial.